



Resenha:

Fundamentos para escrever na universidade

Bruno Henrique da Silva Sousa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Brasil

Acir Mário Karwoski

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Brasil

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na universidade: fundamentos*. São Paulo: Parábola, 2019.

Grande número de alunos sem um bom domínio das práticas de leitura e escrita ingressa nas instituições de educação superior (IES) todos os anos no Brasil. No meio acadêmico, que é profundamente letrado, essa situação cria diversas dificuldades aos estudantes. Com o objetivo de suprir as necessidades encontradas nesse contexto de educação superior, a obra *Escrita na universidade: fundamentos* propõe caminhos para um melhor desempenho das atividades de escrita acadêmica.

O primeiro volume da coletânea *Escrever na universidade* foi idealizado em parceria por Francisco Eduardo Vieira - professor do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - e Carlos Alberto Faraco, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde também ministrou aulas de linguística e produção de texto.

A obra publicada pela Parábola Editorial em fevereiro de 2019 propõe-se a abordar, de maneira completa, os aspectos fundamentais da prática de escrita acadêmica, sendo que esse primeiro volume apresenta, nas palavras dos autores, “as grandes coordenadas que nos permitem entender as principais diferenças entre o falar e o escrever, bem como aspectos específicos do ato de ler e escrever” (FARACO; VIEIRA, 2019, p. 8). Ao apresentar as coordenadas, os autores deixam bem esclarecido ao leitor que falar é uma coisa e escrever é uma tecnologia que requer um trabalho diferenciado.

O livro está dividido em quatro unidades. Na primeira, intitulada “Escrever não é mesmo que falar”, a fala e a escrita são apresentadas sob uma perspectiva histórica, destacando-se que aquela antecedeu esta na história humana. Assim, os autores evidenciam que a fala ocorre espontaneamente, enquanto a escrita constitui-se uma criação artificial que, portanto, necessita,

ao contrário da fala, de atividades sistemáticas de ensino-aprendizagem. Para os autores, essa é uma das razões pelas quais a escrita é uma atividade que exige esforço e apresenta tantas dificuldades. Em seguida, o leitor é colocado em contato com textos de apoio, que apresentam informações sobre a origem da escrita. Além disso, Faraco e Vieira citam uma característica importante do texto escrito: a permanência. “Diferentemente da fala, que vai com o vento, a escrita dura enquanto durar seu suporte” (FARACO; VIEIRA, 2019, p. 19).

Ainda nessa unidade, os autores voltam-se para a explicação da diferença entre falar e escrever. Embora as duas ações aproximem-se pelo uso da língua, afastam-se em razão das diferentes dinâmicas na comunicação, pois a presença do interlocutor no momento em que a informação é produzida altera a direção da discussão. Em uma conversa falada pode haver interrupções ou interações gestuais que influenciam a produção da informação; já na escrita não há um interlocutor presente, o que demanda organização e controle por parte do escritor, dando origem a uma unidade temática (que, na fala, tende a ser quebrada).

Por fim, é apresentada a ideia do leitor presumido. Os autores partem de uma constatação muito simples, mas que muitas vezes é ignorada por muitas pessoas: “escrevemos [...] para alguém ler” (FARACO; VIEIRA, 2019, p. 27). Dessa forma, o leitor definido para o texto orienta a forma como será a escrita. Os autores ainda explicam o que são citações (diretas e indiretas) e destacam as normas da ABNT nas quais é possível encontrar informações bastante úteis ao público-alvo do livro.

A segunda unidade intitulada “Ler e escrever, escrever e ler” dedica-se a discutir inicialmente a inter-relação existente entre os atos de ler e escrever. De acordo com Vieira e Faraco, “bons escritores são sempre leitores ávidos” (FARACO; VIEIRA, 2019, p. 43), uma vez que a leitura oferece exemplos e recursos para a prática da escrita. Na sequência, os autores afirmam que a leitura é um processo ativo de construção de sentidos, o que se dá a partir dos conhecimentos prévios do leitor do texto. Nesse sentido, os professores apresentam exemplos práticos de como a mobilização de conhecimentos prévios do leitor ocorre de maneira natural e frequente em qualquer texto. Outra constatação óbvia, porém com importantes implicações para a produção e leitura de textos, é a de que todo texto possui um autor. Por isso, por trás de todo texto há uma intenção, mesmo que colocada inconscientemente. Nesse ponto, os autores entram na questão das *fake news* e de como é necessário ler sem ingenuidade. Os textos de apoio inseridos nessa unidade enriquecem a discussão e motivam reflexões a respeito do assunto.

Já a unidade três, intitulada “A escrita como espaço de variação” discorre, com linguagem acessível ao público ingressante em cursos de graduação na educação superior, em

um primeiro momento, acerca da variação linguística. Segundo os autores, as variantes presentes na fala são notáveis, determinadas por vários fatores, e há na sociedade o julgamento de que certas variantes são menos nobres que outras. Na escrita, o fenômeno da variação linguística também ocorre: apesar de ser comum o pensamento de que a escrita comporta apenas a norma padrão, certos contextos admitem uma escrita coloquial, como em uma troca de mensagens entre pessoas íntimas. Além disso, há tipos de textos que exigem determinados estilos. Nesse raciocínio, Faraco e Vieira chegam aos gêneros textuais, dos quais os autores destacam dois elementos: as convenções composicionais e a função sociocomunicativa, com destaques aos propósitos comunicativos do gênero.

O primeiro fator refere-se às características próprias, particulares que cada gênero textual apresenta. O segundo remete à função que cada gênero textual possui. Dessa forma, para os autores, mais importante que conhecer os traços próprios a cada tipo de texto é entender por que se usa determinado gênero ao invés de outros. Finalmente, é apresentada a noção de grau de formalidade, que corresponde ao uso mais (ou menos) formal (ou informal) da escrita, dependendo da situação sociocomunicativa. Um gênero usualmente formal pode tornar-se informal a depender do contexto situacional.

A última unidade intitulada “A escrita na universidade” trata dos gêneros acadêmicos, focalizando resumos, ou fichamentos, e resenhas. De início, o texto passa pelo conceito de letramento acadêmico que é, de acordo com Faraco e Vieira, a “inserção nas práticas de linguagem [...] próprias do espaço universitário” (FARACO; VIEIRA, 2019, p. 91). Os autores também mostram que o meio acadêmico possui vários gêneros próprios e, por isso, segundo eles, “a diversidade das situações demanda de nós práticas de escrita também diversificadas”. Na sequência, os professores abordam o processo de sumarização de textos, resumindo um texto tomado como exemplo e destacando que tipo de informações foram retiradas dele para realizar a sumarização. Por fim, Faraco e Vieira abordam o gênero resenha. Para tanto, indicam uma estrutura possível para escrever uma resenha de livro e, em seguida, trechos que ilustram cada parte de uma resenha.

A obra apresenta certas características que a tornam singular. Primeiramente, há que se destacar a estrutura das unidades. Após uma explicação teórica, os autores inserem textos que, para além de apêndices, ora sustentam, ora complementam, ora exemplificam e ora introduzem algum aspecto a ser analisado. Junto a essas leituras, vêm perguntas que enfocam a interpretação ou a identificação de alguma característica textual. Assim, o livro possui uma grande dimensão prática, coerente com a proposta apresentada. Além das perguntas, há propostas de produção textual baseadas nas informações dos textos trazidos na unidade, o que auxilia a escrita.

Outro fator importante é o destaque dado às informações mais importantes, seja por meio de palavras em negrito, seja pelas frequentes caixas que aparecem nas páginas destacando determinadas partes do texto, merecendo especial atenção, nesse particular, a ideia de fazer, no fim da obra, uma síntese dos principais elementos que se deve ter em mente durante os processos de leitura, pré-escrita e escrita de textos. O caráter didático também é muito evidente: as ideias são apresentadas de maneira simples e de fácil compreensão, a linguagem é fluida e não oferece dificuldades, sendo o texto acessível não só a graduandos em Letras, mas a qualquer leitor. É também um ponto positivo a relevância das informações apresentadas: o texto não se limita a abstrações teóricas sobre o processo de escrita ou a reflexões vazias, pelo contrário, recorre frequentemente a exemplos pragmáticos e a exercícios e leitor acaba sendo convidado a participar da obra.

Ademais, os autores colocam, ao final de cada unidade, um texto literário não seguido de informações ou atividades – ato bastante curioso. Um observador menos atento poderia pensar que se trata de um momento de fruição e descompromisso com a carga teórica, entretanto, esses textos não deixam de estar articulados à discussão feita na unidade. O papel dele é causar reflexão, fazer o leitor perceber como a literatura utiliza os recursos da escrita de maneira criativa e reinventada.

Por outro lado, há pontos que merecem atenção. Para auxiliar ainda mais o processo de construção de conhecimento do aluno, o livro poderia trazer um apêndice com as possíveis respostas dos exercícios propostos, pois, embora a maioria das atividades não ofereça grandes dificuldades se for feita uma leitura atenta, eventualmente pode haver dúvidas em relação às respostas, especialmente considerando o público de estudantes que acabaram de ser inseridos no mundo acadêmico e desconhecem muitos dos temas abordados. Aliado a isso, é importante destacar que o autodidatismo, inevitavelmente, faz parte da experiência acadêmica, sendo forçoso que o estudante, na ausência do professor, consiga sanar suas próprias dificuldades e avançar no estudo sem insegurança.

Outro apontamento que pode ser feito é quanto à brevidade com que são tratados os gêneros acadêmicos selecionados (resumo, fichamento e resenha, embora outros mais estejam listados). Apesar de a descrição das formas textuais não ser o foco da obra, alguns pontos poderiam ser melhor explorados, como os elementos básicos desses gêneros, já que os autores se concentram fundamentalmente no processo de sumarização, ou seja, visando à escrita de um resumo.

Um último ponto que não pode ser deixado de lado é a dimensão ética do processo de escrita. Embora os professores abordem o tema das citações, o livro não dá a devida atenção à

questão do plágio. Tal aspecto é especialmente importante para os ingressantes da universidade, em qualquer curso e em qualquer área do conhecimento, pois, muitas vezes, os alunos chegam ao meio acadêmico acostumados a fazer trabalhos copiando textos da internet, seja por comodismo, seja porque não lhes foi ensinada a importância de fazer referência às produções de outros autores, de modo que é essencial abordar essa temática. Espera-se, assim, que o segundo volume da coletânea passe um olhar mais ampliado no aspecto da autoria e do plágio na escrita acadêmica.

Os apontamentos, contudo, não diminuem a qualidade da obra. A impressão que fica é bastante positiva e leva a crer que a coletânea *Escrever na Universidade* trará outras obras recomendáveis, sendo alta a expectativa. A obra é bem idealizada quanto ao formato e diversidade de leituras, questionamentos e propostas de atividades de escrita.

O livro destaca que a escrita é uma tecnologia para poucos e, portanto, estando no ambiente universitário os estudantes são privilegiados e precisam dar conta de ler e escrever para atender às exigências dos letramentos acadêmicos. O livro destina-se, de maneira muito especial, aos ingressantes em cursos de ensino superior de qualquer instituição de educação no Brasil.

SOBRE OS AUTORES

Bruno Henrique da Silva Sousa é graduando em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

E-mail: brunohssd@hotmail.com

Acir Mário Karwoski tem Mestrado em Linguística aplicada pela Unitau, Doutorado em Letras pela UFPR e pós-doutorado pela Universidade da Califórnia Santa Bárbara – UCSB. É Professor Associado do Departamento de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

E-mail: acirmario@gmail.com

Recebido em 13 de setembro de 2019.

Aprovado 01 de novembro de 2019.

Publicado 14 de novembro de 2019.